



os arquivistas



*cira - centre international de
recherches sur l'anarchisme*

por pietro ferrua ●





a breve existência da seção brasileira do centro internacional de pesquisas sobre o anarquismo [3ª e última parte]

pietro ferrua

Nos dois números anteriores de *Verve* foi reproduzido um longo estudo sobre a fundação e as atividades da seção brasileira do Centro Internacional de Pesquisas sobre Anarquismo (Centre Internationale de Recherche sur l'Anarchisme — C.I.R.A.). O autor do estudo já havia publicado na Itália um artigo sobre o mesmo assunto numa versão muito mais breve, julgando que muitos detalhes dados na redação em português interessariam somente a leitores brasileiros. A notícia de que o C.I.R.A.-Brasil iria reviver (como de fato aconteceu) levou o autor a acrescentar mais e mais elementos ao artigo, sobretudo porque três grupos ou editores diferentes cogitavam a possibilidade de transformá-lo em livro.

Pietro Ferrua é Professor Emérito do Lewis & Clark College, Portland, Estados Unidos, fundador do Centre Internacional de Recherches sur l'Anarchisme, C.I.R.A., viveu no Brasil entre 1963 e 1969.



A falta de entrosamento entre anarquistas do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de São Paulo e o autor, residente nos Estados Unidos, fez com que cada qual continuasse o próprio projeto sem informar aos outros seus planos. Além da versão publicada na revista *Verve*, números 15 e 16, parece que saiu uma — que eu, apesar de autor, ainda não recebi — como capítulo de livro. Consideremos esta duplicação como uma prova do interesse que os editores, os pesquisadores e, é de se esperar, os leitores, têm pelo assunto. Na versão publicada em *Verve 16* houve uma omissão devido a aspectos gráficos, a qual tentaremos reparar: o cartaz.

Na lista dos documentos consta um número 10 que anuncia erroneamente a reprodução do ‘Cartaz do Curso sobre Anarquismo’ em versão reduzida no final do artigo, correspondente ao item nº 30. Por razões técnicas, enquanto o texto do artigo de mais de cem páginas foi despachado numa versão *Microsoft Word*, o cartaz teve que ser mandado como PDF, ficando assim separado do texto. O dilema foi publicar um mini-texto sem cores ou simplesmente ignorá-lo. Esta foi a solução naquele momento e o cartaz foi substituído, na última hora, por um texto empolgante de Regina Helena Machado.

Cabe-me, portanto, sublinhar o enorme impacto causado pelo *aspecto visual* de um cartaz falando abertamente de anarquismo depois de *cinco anos de ditadura militar*, afixado em universidades, teatros, galerias de arte, nas Alianças Francesas, em *preto e vermelho*, cores tradicionalmente anarquistas. As reações que observamos foram extremas: as negativas, de quem rasgou as cópias, até o aplauso de alguns e as filas na frente para ler os detalhes. Os milicos tentaram saber o nome da gráfica que fez a impressão (não estava identificada).



Os arquivistas: C.I.R.A. Brasil [3ª e última parte]

Que eu me lembre foram feitas 500 cópias do cartaz (que media 46,5 x 68 cm). Parece até que a medida da altura foi determinada em 68 centímetros para marcar a data de 1968. Na cópia reproduzida na última página da capa, há uma inscrição manuscrita (e reconheço minha letra) acrescentando os nomes dos conferencistas que expuseram comigo: Ideal Peres, Carlos M. Rama e John Cage. Já imaginaram o impacto ainda maior se esses nomes formassem parte do cartaz? Hoje amarelado pelo uso e pela plastificação, o cartaz estava impresso em papel branco de alta qualidade. O artista gráfico que o compôs, modesto, porém talentoso, foi Jacques Kalbourian, pintor e desenhista de profissão, que nunca revelou como e onde encontrou o papel e quem o ajudou na tarefa. Era uma época em que precauções deviam ser tomadas. Eu assumi a responsabilidade de lecionar o curso abertamente sob meu nome, mas ficou combinado que eu não participaria da distribuição do cartaz: se eu fosse preso quem iria lecionar no meu lugar? Para bem da verdade, *ninguém* foi preso na hora. Quando mostrei o cartaz a Manoel de Nascimento Brito, então dono do *Jornal do Brasil* (a quem, naquelas alturas, eu dava aulas particulares de francês, às vezes no escritório do diário, na Avenida Rio Branco, às vezes na casa dele em Laranjeiras, outras no nosso apartamento da Viera Souto ou no Country Club) ele me disse que eu era louco, recusou-se a difundi-lo e previu que eu seria preso. Quando, porém, isso ocorreu, manifestou alguma solidariedade.

O inquérito durou mais de um ano e os que foram julgados foram detidos em outubro de 1969.

Nota

O cartaz tem como fundo original a cor branca, sua coloração amarelada é resultado da passagem do tempo. Nesse, no canto superior direito, manuscrito a caneta: “+2 com a colaboração de Carlos M. Rama e John Cage”.



O TEATRO CARIOCA
anuncia o curso:

ASPECTOS HISTÓRICOS DO ANARQUISMO

8 aulas a serem proferidas por
Pietro Ferrua

+2 em a celebração de Carlos H. Rama
e John Cage

Professor de História do Anarquismo
do "Centre International de Recherches sur l'Anarchisme"
de LAUSANNE (Suíça)

Programa **INTRODUÇÃO:**

Manifestações anarquistas na Europa contemporânea

LINEAMENTOS HISTÓRICOS:

Participação dos anarquistas nas revoluções do passado:

- A COMUNA DE PARIS DE 1871
- A REVOLUÇÃO MEXICANA DE 1910
- A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917
- A COMUNA DE CRONSTADT DE 1921
- A REVOLUÇÃO ESPANHOLA DE 1936

CONCLUSÃO:

Da Autogestão ao Autogoverno

O curso iniciará dia 6 de julho de 1968 às 18 horas e continuará aos sábados no mesmo horário.
Inscrições diariamente das 15 às 20 horas na bilheteria do teatro:
Rua Senador Vergueiro 238 E. Telefone 25-3237
Redução para estudantes.